

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e comunicados, a 50 rs. linha.
Repetições 25 rs. l. r.
Annuncios permanentes 5 " "
Folha avulso..... 40 re's

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

O POVO D' OVAR

A LUCTA

Chegou o dia da lucta, e cá estamos no nosso posto com toda a energia, com todo o enthusiasmo, que manifestamos no principio.

Ahi tem o sr. Aralla uma prova evidente de que nós, a gente nova, nem precisamos do appoio da auctoridade, nem da força das bayonetas para ir á batalha.

E' assim que mostramos a nossa força comparada com a sua. Se o sr. Aralla estivesse na nossa posição nem sequer se lembraria de sahir á rua quanto mais de ir á eleição.

Não somos um grupo que vae arriar aos primeiros boatos. Poderemos recuar quando as violencias fossem de tal forma que se nos tornasse impossivel manter diante da urna. Antes d'isso não, porque seria dar prova de fraqueza.

Propalaram os aralistas que na assembleia d'Ovar ninguem entrará, porque a séda da assembleia estará cercada de caceteiros firmados nas bayonetas.

Lá veremos isso hoje.

Se tal succedesse bem sabiamos a quem se teriam de pedir as responsabilidades do facto. E essas responsabilidades seriam tremendas, porque não é impune que se rouba o direito a centenaes de individuos, que querem, dentro dos limites da legalidade, protestar contra o despotismo d'um homem e contra a sua demasiada politica de vinte annos.

Não acreditamos nas ameaças, comtudo estamos preparados para ellas.

Não acreditamos, porque temos a absoluta certeza de que a força militar, commandada por officiaes distinctissimos não se portará uma só vez a subscrever ás imposições d'uns demetados quaesquer, que julgando-

se perdidos appellam para tudo.

Acima das tricas, os officiaes do nosso exercito põem a sua dignidade e o seu nome. Não para manchar as suas espadas em correrias eleitoraes, que seguiram a sua carreira.

Bem sabemos quanto os politicos quererão exigir d'elles mas tambem já sabemos como o digno alferes de infantaria respondeu ao regedor de Vallega quando para exercer uma vingança e praticar uma violencia, quiz no domingo passado dar busca á casa de Antonio Soares Pinto, n'aquella freguezia.

Os boatos dos aralistas reduzem-se ao que succedeu quando elles espalhavam que as eleições se haviam de fazer antes do dia.

Afirmavam que a eleição se havia de fazer antes do dia 23:—era o mesmo que dizer que em dias anteriores á eleição começariam a desordem e o espancamento para as opposições desistirem d'ir á urna.

Estamos chegados ao dia da lucta e taes desordens geraes ainda não appareceram.

E' certo que lhes não faltam vontades. Procuraram todos os meios para as começar, mas de nada lhes valeram as suas artimanhas.

E quando taes desordens comessem não veriam as opposições recuarem. Se a lucta entrasse n'esse campo, haviamos de nos aguentar, porque o direito de justa defeza impõe-se a todos.

Mas ainda até hoje ninguem viu, nem verá uma provocação do nosso lado.

E' que nós não assalariamos caceteiros, pagando-lhes o dia, como os aralistas tem feito. Queremos homens, mas não caceteiros: dos primeiros precisamos, dos segundos não.

Comtudo os aralistas algum resultado tem colhido

dos boatos que propalam. Amedrontaram o povo e ás opposições falta muita gente.

O povo timorato não apparecerá na urna.

Pouco importa. O que ficou é mais do que sufficiente para derrotar o sr. Aralla.

Nem o auxilio da auctoridade, nem as violencias o salvarão.

Afirmamos isto no primeiro dia. Vamos hoje tirar a prova real das nossas afirmações.

OS BOATOS

«Menti, menti, que da mentira alguma coisa fica» — disse-o e com razão um philosopho antigo.

Os aralistas seguem esta maxima e não lhes importa mesmo ir contra a verdade reconhecida por tal.

Mentiram quando declaravam que era o sr. Aralla o proposto candidato do governo por este circulo e davam a vinda da força militar como uma prova da sua importancia.

E hoje sabe-se cabalmente que o candidato proposto é o sr. Ferreira do Amaral.

Mentiram quando disseram que haviam de fazer desordens e espancar antes do dia da eleição.

Hoje mostra-se que não tiveram a coragem para fazer essas desordens, porque bem sabiam que haviam de ser repellidos pela opposição colligada para a defeza dos seus direitos.

Mentiram quando disseram que o nosso grupo estava junto com o dos progressistas e tanto que o nosso grupo votava no candidato Barbosa de Magalhães.

Esse boato que elles espalhavam para alienar as sympathias e colher os elementos eleitoraes de que dispunham era uma mentira como tal reconhecida, visto apresentarmos de ha muito a candidatura do director do nosso jornal.

Ainda assim foi um boato que lhes deu resultado, porque muitos dos nossos amigos, deixando-se colher pela

intriga ficaram indecisos e outros só á ultima hora trabalharam.

Mentem quando dizem que foram só os progressistas que originaram tumultos e promoveram espancamentos eleitoraes.

Porque todos sabem, que muito antes dos progressistas começou o sr. Aralla. Elle commandou a celebre eleição dos rijões, em que foi espancado gravemente o regedor Manoel de Dentro e o regedor Theotonio: os seus caceteiros impediram por vezes á opposição historica o ir á urna: elle commandou as tambem celebres eleições de 1880 em que vieram caceteiros de Oliveira d'Azemeis: elle fez as eleições de 1885 em que ordenou á força militar que rodeasse a urna durante a votação.

Estes factos, estas violencias são por demais conhecidas para que as impute a outro partido e foram muito anteriores.

Mentem quando affirmam que o sr. Aralla, muito a seu gosto cedeu da sua candidatura, porque não queria agora ser deputado.

Isto é redondamente falso. O sr. Aralla queria ser o deputado: affirmava-o aqui aos seus correligionarios, dizendo que ainda lá iria mais uma vez: mandou-o publicar no «Jornal de Noticias».

Mas o governo não o apoiava e o que elle queria é que lhe dêssem força militar para vencer as eleições e apoderar-se da camara, seu sonho dourado.

O sr. Aralla cedeu, porque não podia deixar de ceder, e só apresentaria o seu nome quando o sr. Ferreira do Amaral envergonhado do que por aqui se faz, envergonhado de aposentar o seu nome apoiado em individuos assalariados, retirasse.

Mentiras, tudo mentiras o que os aralistas propalam, tudo quanto elles affirmam.

Nem as mentiras os salvarão.

Podem mentir á vontade.

Novidades

Pesca — Bastante animada a pesca na nossa costa durante a semana finda.

Sempre boa sardinha mas muito cara.

Na quinta-feira a companhia

de S. Pedro deu *apanhia*, quer dizer perdeu alguma sardinha que na maior parte foi apanhado por gente extranha á companhia quando andava na agua.

E' esta *safra* uma das melhores que nos ultimos 7 annos tem havido.

Fallecimento — Falleceu o sr. Francisco Antonio Carneiro Guimarães d'esta villa. Pesames.

Rectificação — No ultimo numero dissemos a proposito da prisão do mudo Chia que antes d'elle ter vibrado a facada ao peito do sr. Reis havia estado o sr. Reis n'uma taberna junto ao mudo.

Melhor informados podemos affirmar que as facadas foram vibradas sem que o mudo houvesse estado antes junto ou proximo do offendido.

A principio não podiamos perceber a razão do facto, mas agora acreditamol-o em virtude de informações exactas que nos foram dadas.

Tem graça — Vá lá. Nós estavamos dispostos a deixar o nosso collega a "Folha d'Ovar," a *palestrar* consigo mesmo, sem lhe dar o menor cavaco.

Mas é que ás vezes não se pôde resistir a uma boa gargalhada. Assim diz a "Folha," que o nosso director se não recorda dos tempos em que o sr. do *matto grosso* (sic) lhe deu reprehensões a que se humildava quando punha em projecto coisas que desagradavam e eram até repugnantes para o dr. Aralla.

Salvando os erros de grammatica sempre lhe diremos uma coisa e é—que o director do nosso jornal *nunca se humildou, nem nunca acceitou reprehensões do sr. Aralla.*

E' verdade que o sr. Aralla a principio pensava que o nosso director era da laia dos outros a quem elle estava accostumado a reprehender e a insultar; mas quando viu que lhe repontavam precisamente no mesmo tom, entrou na regra do bem viver.

Por isso todos os capachos se espantavam da differença.

E se o escriptor quer uma prova pergunto-o ao amigo Barbosa que é de casa.

Nem todos os homens servem para se humildarem a reprehensões do sr. Aralla. Porque o sr. Aralla nem tem intelligencia nem capacidade para se poder impor aos outros.

Acceitam-se conselhos d'homens que pelo seu saber, pela sua intelligencia e auctoridade estão no caso d'isso; mas do sr. Aralla, não por não ter taes predicações.

Gostamos de fazer justiça a cada um.

Furadouro — Continua a affluir gente ao Furadouro.

Comtudo a praia apresenta um aspecto pouco animador.

Faltam pela estrada os *ele-gantes a planer* o seu bocado.

A assembleia está quasi sempre deserta.

Estradas — Continuam as estradas arruinadas.

Uma pequena verba que foi destinada para a sua reparação dentro do nosso concelho não chega a coisa alguma.

Os cantoneiros e sem fiscoes teem feito verdadeiros milagres porque apenas com o calhau vão reparando aqui e além os grandes buracos que a estrada apresenta.

Da mesma forma os nossos lavradores prestam o seu auxilio promptificando-se a fazer os carretos de graça.

Porém mesmo assim, é tão pequena a verba, que não se repararam mais de 500 metros.

Empregados publicos

— A todos os funcionarios e principalmente aos empregados judiciaes, que são agora obrigados a tratar dos seus encartes e direitos de mercê, lembramos a *Agencia Permanente*, de que demos annuncio, como a que, em melhores condições de preços, lhes pôde servir. Pomos á disposição dos nossos leitores as condições de inscripção n'esta agencia que leva pelo serviço de 6 mezes apenas 1\$500.

Sociedade do Jardim Zoologico.

— Reuniu a comissão nomeada na ultima assembleia geral para discutir o melhor meio de resolver as difficuldades em que se encontra a mesma sociedade. Ficou assente que a comissão fosse conferenciar com a comissão executiva da camara municipal, afim de saber com que auxilios a mesma sociedade pôde contar por parte d'esta corporação para acudir ás precarias circumstancias em que aquella se acha.

Banquete — No Hotel Braganza em Lisboa realisou-se um banquete offerecido por alguns dos mais distintos membros da colonia brasileira ao consul geral reintegrado, sr. João Vieira da Silva.

Estiveram presentes o Marquez de Franco, o senhor Campos Salles, ex-ministro, o conselheiro Serpa Pinto, o dr. May Figueira, o vice-consul do Brazil no Porto sr. Tavares Bastos, Henrique Guimarães, Pedro Guimarães, Madureira Monteiro, conselheiro Collaço, Ribeiro Seabra, Rodrigo Felício, Nogueira Pinto, Baptista Leão, o commandante da corveta brasileira «Almirante Barros», o primeiro-tenente Tourelli, e mais quatro ou cinco officiaes da mesma corveta, Jayme Victor e Brito Aranha.

O serviço foi opulento e fizeram-se muitos brindes, notando-se o do sr. Campos Salles, que foi um dos membros do governo provisório dos Estados Unidos do Brazil, o do sr. Baptista Leão, o de Jayme Victor, e outros levantados á marinha brasileira e portugueza, imprensa, etc.

Moçambique — Um telegramma expedido hontem de Londres participa que as acções da Companhia de Moçambique atin-

giram n'aquelle mercado a cotação de duas libras sterlingas.

As acções são de 4\$500 e portanto o preço actual representa já cem p. c. do valor nominal. A tendencia para a alta continúa a manifestar-se em Londres, e na Bolsa de Paris começaram já as transacções, realisando-se principalmente em titulos ao portador.

A venda de porcos — Os mercados, têm-se feito por preços essencialmente baratos. Não obstante isso, o preço da carne fresca de porco, tem sido subidissimo, sobre tudo o lombo.

Congresso dos livres pensadores — O governo hespanhol mandou fechar o theatro do Principe Affonso, onde se reunia o congresso dos livres pensadores. Os jornaes de Madrid dizem que o congresso nada tinha de importante e não estava em condições de fazer cousa alguma, além de mandar um telegramma de prezames á viuva do Renan. A *Iberia* diz com graça que uma parte d'estes livres pensadores pensa em muitas cousas ao mesmo tempo e que os outros são livres pensadores porque não pensam em cousa alguma. O governo devia-os ter deixado fallar sem lhes dar importancia. Assim dissolvendo o congresso, deu-lhes fóros de homens ajuizados!

Aviso. — Em consequencia do mau tempo e interrupção das linhas internacionaes terrestres está soffrendo grande demora o serviço telegraphico.

O tempo — Leon Hermoso, diz o seguinte com respeito ao tempo até ao fim do mez:

«Até 23 promette bom tempo. No dia 24, porém aborará ás ilhas britannicas uma depressão que se fará sentir na península, especialmente na região septentrional ocasionando chuvas com ventos de entre oeste e noroeste. O mau tempo sentir-se-ha com mais intensidade no dia 26, concorrendo para isso a formação e desenvolvimento de duas borrascas, que estenderão a sua acção pela Europa e que ocasionarão chuvas bastante geraes com ventos entre sudoeste e noroeste.

Maior intensidade alcançarão as chuvas no dia 27. Dois centros tempestuosos importantes contribuirão para augmentar a intensidade das chuvas, um que estará situado na Irlanda, e o outro que terá a sua base nas ilhas Canarias. As chuvas continuarão nos dias 28, 29, 30 e 31, sendo, porém n'este ultimo dia menos sensível na península. Os ventos serão de sudoeste e suéste.»

Touros — O «Sorvete», de domingo passado consagrava a sua pagina central a Reverte, o prestigioso *diestro* que na proxima segunda-feira toureará no Real Coliseu Portuense do Porto, com a sua quadrilha, composta de quatro dos melhores bandarilheiros de toda a Hespanha. Como já se disse, entre esses bandarilheiros vem *Currinche* e Mayano que ha pouco, em Lisboa, mereceram do publico e dos criticos os mais encomiasticos applausos.

A cavallo, touream Marques de Carvalho e Mme Maestrick. Inquestionavelmente, a tourada

de segunda-feira deve ser a melhor d'este anno, no Porto.

Passageiros. — Devem seguir amanhã viagem no «Cazengo», os seguintes passageiros do Estado:

Para Mossamedes, D. Barbara Camarate Gaerreira, esposa do capitão Salomão Guerreiro; para Loanda, Antonio Ferreira de Magalhaes, tenente, e os 1.ºs sargentos Manuel do Nascimento Affonso e José Antunes dos Santos; para o Ambriz, José estevão de Aranjó, escrivão da alfandega.

Crime de moeda falsa.

Prisão. — O illustre commissario geral de policia do Porto dr. Adriano Accacio, recebeu participacão de que circulavam n'esta cidade algumas moedas falsas de 10 e 20 reis. Immediatamente, sua ex.ª encarregou o chefe de policia judiciaria, Cardoso Lopes, de averiguar do caso, e o habil funcionario tão atiladamente procedeu que ante-hontem fez prender um individuo que se lhe tornou suspeito e que afinal é realmente o criminoso.

Esse individuo chama-se Luiz Moreira da Silva, pintor, casado, 48 annos, natural de Arcozello, Gaia, e residente em Pedra Alva, do mesmo concelho. Conduzido hontem de manhã ao commissariado geral, negou terminantemente, a principio, que fosse elle o auctor das moedas falsas que por ali corriam. — Que era pintor, e não tinha habilidade para mais nada, insistia.

Instado, porém, habilmente pelo chefe Lopes e cabo Barbosa, confessou afinal que realmente fabricara algumas d'essas moedas, passando elle proprio umas e mandando passar outras. A maior parte, segundo confessou, foram passadas na roda-da-fortuna da kermesse, ha pouco realisada pelos bombeiros voluntarios, no Pateo do Paraíso.

Ficaram por aqui as declarações do habilidoso pintor. Mas, bem que o homem houvesse confessado, como se viu, o chefe Lopes não se deu por satisfeito e, hontem mesmo, pelas 2 horas da tarde, foi a casa do pintor, onde passou uma busca minuciosa, descobrindo e apprehendendo uma fórmula em gesso, muito perfeita, com o cunho de moedas de 5, 10 e 20 reis; um cadinho para o metal das moedas, que se compõe de estanho e cobre; uma colher de ferro, pedaços de metal, arame de cobre e tres moedas de 20 reis, ainda por acabar. Era acompanhado do cabo Barbosa, um agente policial e official Teixeira, da administração de Gaya.

Depois d'esta diligencia, fez outra busca n'uma casa da rua do Laranjal, onde encontrou uma fórmula em gesso para moedas de vintem, e duas outras em cimento. Luiz Moreira da Silva está no aljube.

El-Rei D. Luiz — Realisaram-se na Sé Patriarchal, exequias soleimnes pela alma d'El-rei D. Luis I, cognominado O Bom.

Com excepção de S. M. a Rainha a Senhora D. Amelia, que não compareceu por não estar ainda inteiramente restabelecida dos seus ultimos incommodos, foram orar pelo descanso eterno do esposo pranteado e do Pae inolvidavel, S. M. a Rainha a

Senhora D. Maria Pia, El-rei e o senhor infante D. Affonso.

Todo o ministerio, o corpo diplomatico, as auctoridades superiores civis e militares, grande numero de dignitarios da corte, pares do reino, deputados e pessoas de todas as classes alli se juntaram para prestarem a homenagem da sua saudade e do seu respeito á memoria querida do bondoso monarcha.

Tres annos são passados depois que este paiz perdeu o melhor dos seus reis, e quantas visitudes e attribulações elle tem atravessado! Dir-se-hia que bastava aquella enorme catastrophe para serem postas á prova a sua resignação e a sua fé, e comtudo, quiz o Destino que novos males surgissem e novas convulsões abalasses esta pobre terra, para se avaliar a força de resistencia e de vitalidade d'este pequeno mas heroico povo.

Melhores dias lhe reserve Deus, que elle bem os merece.

A cerimonia religiosa fez-se com a costumada pompa, e a grande concorrencia de fieis no vasto templo foi testemunho de que nem o tempo pôde diminuir a dôr profunda, que causou a morte do rei bem amado no coração d'esse povo fiel para quem elle fora sempre pae extremoso o elemente!

É que a voz do povo é a voz de Deus e Deus sabe recompensar na morte os que foram bons e generosos na vida.

Reparou-se que não houvesse penegryrico do extinto illustre. De D. Luiz está dito tudo, e o que falta por acrescentar só mais tarde é que ha de apparecer na Historia, pois só o tempo permite confrontos e dá materia para a grande critica. O que se pôde dizer de um justo, sabe o povo de cor e dil-o melhor na sua singeleza rude do que o poderia fazer o mais afamado orador sacro no estylo mais arrendilhado a nas imagens as mais brilhantes: — «Nasceu para praticar o bem e cumpriu, até ao seu ultimo momento, e a sua força e o seu poderio só se revelaram perdoando offensas e enxugando lagrimas. Morreu pranteado e bendito, porque fez tudo quanto pôde para tornar feliz um povo.»

Este epitaphio nenhum rei o mereceu ainda, poucos santos o teem tido na sua sepultura.

Naufragio. Grande catastrophe

— Ha dias que em Londres reinava certa inquietação por não haver noticias de um grande paquete de linha «Peninsular and Oriental Steamship Company», cujos barcos fazem carreira da Europa para a India, China e Australia.

O «Bokhara», sahira de Shanghai no dia 8, conduzindo grande numero de passageiros. Perdeu-se completamente por causa d'um tufão nos mares da China. Os destroços foram arrojados á ilha dos Pescadores. O mar era medonho e todos os esforços da tripulação para salvar o navio foram impotentes. Nem um unico escalor pôde ser lançado á agua. O paquete, que segundo noticias deveria conduzir cerca de 500 pessoas, apenas d'estas se salvaram 23. Faltam mais pormenores.

Um gracejo estúpido

— Conta o «Figaro», Mme Violette, directora do concerto Tu-

nisino do Moulin-Rouge, dormia tranquillamente em sua casa, rua de la Nation, quando lhe bateram á porta: era o porteiro que lhe levava uma carta, acompanhada de uma caixa de chapéus, uma e outra entregues havia pouco por um desconhecido.

Com um alvoroço muito natural, Mme Violette abriu a caixa antes de rasgar o envelope da carta: mas tão depressa lhe levantou a tampa como caiu para o lado sem sentidos. A caixa encerrava um craneo humano, tendo no osso frontal o numero 138 esta unica palavra: *Clovis*.

Clovis era o nome de um individuo das relações da directora do concerto morto ha certo tempo e inhumado em Pantin.

Voltando a si do desmaio, Mme Violette abriu a carta. Era apenas um bilhete de visita, com os seguintes dizeres:

EMILIO MAYER

Coveiro da cidade de Paris
104, Rua de Pantin

Mme Violett entregou tudo á policia.

Bismarek — Sabe-se de boa origem que a saude do principe de Bismasck não é boa. O velho chancellor soffre de uma nevralgia aguda complicada de accessos de fraqueza.

Desde a morte de Lethar Bucher, o principe, cujo bom-humor era lendahio, caiu n'uma profunda tristeza. O ex-chancellor passará o inverno em Uarzim e só voltara Friedrichsruh no mez de abril.

Convenio franco-suisso

— Hontem reuniram-se em sessão na camara todos os deputados e senadores aos quaes foi apresentado pelo ministerio o convenio franco-suisso que indirectamente se relaciona com as negociações do tratado franco-hespanhol. O projecto foi enviado a commissão da alfandega, que dará o seu veredictum em principios de novembro.

Invento util — Um engenheiro de Vienna, Gillaume Beetz, acaba de divulgar um invento, com o qual, segundo se afirma, se evitam as emanações feridas que exhalam os ourinoes publicos.

Para conseguir isto, o inventor unta as paredes do ourinol com uma camada de pomada exclusivamente sua.

Os liquidos que correm sobre esta pomada, sem adherirem ás paredes, nada soffrem com o contacto do ar; de modo que a decomposição não se produz, e o olfato do transeunte não é impregnado com os miasmas.

Ali fica o invento apontado ao respectivo pelouro da camara municipal, que certamente aproveitará com a nossa lembrança.

Grande descarrilamento

— Entre as estações de Victoria o Crispijana na linha do Norte, em Hespanha, houve um outro descarrilamento que occasionou varias mortes e ferimentos de grande gravidade.

O comboyo quasi todo saltou por uma enorme trincheira ficando a machina «fourgon» e varias carruagens feitas em estilhas. O nome da machina era «Alegria». Salvaram-se 50 passageiros.

Aviso aos que enjoam

—A scena passa-se a bordo de um vapor que faz a travessia de Calais a Douvres.

O vapor navega como Deus é servido, aos balouços, por causa da agitação do mar.

Em breve, uma dama, nova e bonita, entra de queixar-se do enjôo.

Um cavalheiro de aspecto respeitavel chega-se precipitadamente a ella e pergunta-lhe:

—Está enjoada, minha senhora? Isso não é nada. Queira tomar esta pastilha.

E offerece-lhe uma pequena caixa, de onde a sympathica enferma tira uma pastilhinha appetitosa.

Oh! milagre! Poucos minutos depois, a dama sente-se melhor, e, afinal, remata por pedir *roast-beef*, cerveja, um pastel, etc.

Encantados pelo prodigio, todos os passageiros cercam o desconhecido e lhe pedem as pastilhas milagrosas.

Mas—que pena!—a caixa esgotara-se.

—Se querem, meus srs.—diz ancião ao desembarcar—posso dar-lhes algumas caixinhas que ainda tenho, e que estão na minha mala. Cedo-lh'as pelo preço por que as comprei.

Todos querem. Em menos de um quarto de hora, vende quarenta ou cincuenta caixas, a dez francos. Cada caixa contém apenas oito ou dez pastilhas de... gomma.

Inutil dizer que a dama do enjôo era uma *commère*. Estava feita com o ancião.

Aviso aos viajantes que enjoam.

Uma hespanhola assassinada—Dizem de Tanger que uma infeliz hespanhola, mulher d'um pobre habitante de Cadiz que trabalha exportando carvão nos montes nos arrabaldes de Tanger, foi barbaramente assassinada. O marido participou o facto ao representante de Hespanha.

A victima era uma mulher d'idade, mal parecida; o casal vivia ha dois mezes n'uma casa entre o bairro Espartelo e Tanger onde vivia outra familia que se occupava n'aquelle mister. O consul de Hespanha tomou conta do caso.

No theatro de Zarzuela—Praticou-se um crime durante a representação do «El rey que rabió» no theatro de Zarzuela em Madrid.

Um actor deu em outro duas punhaladas. O aggressor estava encarregado do papel de «alcáide» na referida peça. O estado do ferido é grave.

Esmagado—Foi tal a multidão de povo que assistiu aos fogos, nas Vistillas que na retirada de um velhote ficou debaixo do povo e morreu esmagado.

NOTICIAS DO PORTO

Porto, 21 de Outubro

O afan com que trabalham os diversos partidos, é immenso. Correu varias versões, de não menos importancia ácerca das diversas candidaturas propostas por esta cidade.

Seja, porem como for, a victoria caberá a quem pertencer.

Alongar-nos-hiamos sobre este ponto que tão nitidamente devia ser tratado; porém o momento é inoportuno, e o tempo que nos resta para este nosso desejo é diminuto, attendendo a que dentro em poucos minutos o correio vae partir.

Em todos os pontos de reunião, conversações, assembleias, o assumpto principal, a ordem do dia são proximas eleições.

—Não será grande o numero de noticias que esta semana lhes transmittio, não porque ellas escasseiam, mas unica e simplesmente attribuido á falta de tempo. Comtudo, ahi vão as que temos archivadas na nossa carteira de apontamentos, e que nos parece lhes interessarão, tendo em vista a anciedade que por ahi ha em saber noticias d'esta terra.

Eis o punhado:

Reunião—Reuniu hontem o Centro Eleitoral Regenerador, sob a presidencia do sr. dr. Pinto de Mesquita, servindo-lhe de secretarios os srs. José Arroyo e Manoel Francisco da Costa.

Fizeram uso da palavra varios oradores, entre elles os srs. drs. Pinto de Mesquita, José Arroyo, Alfredo Ferreira Dias Guimarães, Melchior Fortunato Lehorne, etc.

O fim da reunião foi recomendar aos eleitores o suffragio da candidatura regeneradora João Arroyo.

Diz-se que foi calculado em numero de 3:000 as pessoas que assistiram a este acto.

Camara municipal—Teve hontem lugar a 3.ª sessão plenaria da camara municipal.

Foram discutidos varios assumptos de somenos importancia, sendo em seguida encerrada a sessão e marcada a seguinte para sabbado proximo.

Operarios—Uma commissão de operarios manipuladores de phosphoros foi hontem procurar o snr. governador civil, sollicitando d'aquelle cavalheiro a sua intervenção para uma questão que havia sido suscitada, entre um proprietario d'uma fabrica de phosphoros. Sua exc.ª prometeu interceder.

Manoel Carqueja—Resaram-se hoje varias missas em diversas egrejas, suffragando a alma do antigo proprietario do conceituado diario «Comercio do Porto», o snr. Manoel Carqueja.

Palcos—Uma carreira gloriosa tem feito o «Burro do sr. Alcaide» no theatro Principe Real. Desempenho bom, scenario melhor guarda-roupa, optimo. Enchentes successivas.

—Estreia-se breve no D. Afonso uma companhia de zarzuela hespanhola.

—No Chalet está em scena o «Alli-Baba». José Candido o auctor da magia e os artistas incumbidos do desempenho da peça teem sido viva e entusiasticamente applaudidos.

—Está o correio por um fio, e portanto nada mais. Até logo.

J. J. O.

Litteratura**O CORNACA DE CARLSRUHE**

Embalado no meio dos gritos ferozes d'uma *ménagerie*, educado na aspereza dos costumes car-

niceiros, separado do mundo por uma grade, e não possuindo da civilização senão essa parte um pouco equivozo do tigre domesticado, o cornaca de Carlsruhe só conhecia um genero de gloria, vêr tremer deante de si os seus ferozes subditos; só um genero de felicidade, acariciara cada um por sua vez Lessica, a sua companheira d'olhar de fogo, e Tony, o seu grande urso branco, seu amigo de infancia. Dizer de qual d'estes dois entes o cornaca gostava mais ser-lhe-ia impossivel; estas duas affeições completavam a sua vida d'homem-leão.

Por isso, toda a implacavel colera d'esta ultima natureza se apoderou da sua alma quando chegou a suspeitar uma traição da parte de Lessica.

Notara muitas vezes um rapaz, cujas frequentes visitas á *ménagerie* pareciam revelar mais um outro motivo do que uma curiosidade vulgar, mas foi preciso que o acaso fornecesse a horrivel prova para que emfim elle duvidasse da fidelidade da sua companheira, que amava tanto como a Tony!

Um bilhete do mancebo annunciava a Lessica que estavam tomadas todas as medidas para realizarem os seus votos; que n'essa mesma noute saltará o muro do primeiro pateo para a raptar e fugir com ella, para longe dos dois ursos que a aguardavam.

Fazer chegar a carta ás mãos de Lessica, promettendo a si mesmo fazer entrar em scena o seu punhal foi para o cornaca o resultado do seu primeiro pensamento. Depois emquanto esperava a hora da sua vingança, foi-se fechar com Tony, o unico que nunca o tinha trahido.

Durante o dia todo, foram umas continuas demonstrações d'amizade, como uma troca de commiserção entre o urso e o seu senhor. Este com a raiva no coração e o desespero nos olhos, balbuciava a sua dôr encostando o seu rosto á fronte rugosa do seu confidente, e o animal parecia comprehender, contemplando com um olhar triste cada lagrima que o seu senhor deixava cair nas suas patas pelludas.

... Duas horas da madrugada tinham soado e toda a cidade estava sepultada no mais profundo repouso. Sómente a rua que terminava ha *ménagerie* resoava com o barulho regular da espora e um joven cavalheiro parou logo ao pé do muro na *ménagerie*. A lua que brilhava n'este momento, permittiu lhe escolher as cavidades mais commodas para a escalada; trepou corajosamente; chegado ao alto do muro, passou as pernas para o outro lado com resolução e desceu como tinha subido e desapareceu por detraz do muro.

Chegado ao chão avançou alguns passos, depois fixou olhares inquietos para uma pequena janella que lançava uma tenue claridade...

Logo appareceu uma mulher, agitando amorosamente um lenço branco; mas por detraz d'esta phisionomia celeste, o cavalleiro julgou ver a do cornaca agitando-se horrivelmente...

No mesmo instante, mettu a espada na mão e voltou ao ruido de passos pesados...

O urso branco, de pé, com olhar alegre, a bocca aberta e os braços estendidos, avançava para o apanhar!

—Bravo, Tony, bravo! uivava o cornaca, que agarrava sua mulher desgrenhada e a mordia cruelmente, porque a amava muito para a apunhalar. Defende valentemente teu dono, que te reservou uma famosa ceia.

E o urso, da altura de seis pés, atravessava balouçando-se com uma indolencia civilisada, o espaço que deixava o cavalleiro recuando de medo.

Emfim, o perigo reanimou a sua coragem; o desgraçado cahiu a fundo umas poucas de vezes quasi com elegancia como elle fazia na sala d'armas, e outras tantas vezes o seu terrivel adversario ferido, saltou ás recuadas.

Mas Tony tornou-se furioso. O cornaca, vendo avermelhar o pello do seu amigo, ameaçava o cavalleiro se se não deixasse devorar.

O urso, adivinhando então uma luta onde não esperava encontrar senão um festim, lançou-se d'um salto sobre o cavalleiro, e o homem desapareceu debaixo da fêra.

Toda a lamina da espada, que atravessava o estomago de Tony, aguçou singularmente o seu appetite natural, e um terrivel estalar annunciou ao cornaca e a Lessica que o cavalleiro fôra devorado antes de ter acabado de morrer.

H. Balzac.

COISAS

Dois transeuntes esbarram um no outro.

—Bruto! diz um.

—E o senhor? pergunta o outro.

E eu tambem; responde o primeiro.

—Como é que tendo você ainda cincoenta annos, já é viuvo pela quarta vez?

—E' pura verdade.

—Mas que fez?

—Nada, meu amigo... tenho tido sorte e nada mais.

Um caloteiro de bom gosto foi um dia jantar ao M... Mandou vir dos melhores pratos e devorou como se tivesse jejuado tres dias e estivesse ameaçado de jejuar outros tres. Acabado o jantar o homensinho trava espirituoso dialogo com o dono do estabelecimento, contando-lhe diversas anedoctas que fizeram rir a bom rir o nosso M... Por fim disse-lhe:

O' M... nunca lhe succedeu dar de jantar a um pobre diabo que depois de apanhar o estomago bem cheio, lhe declarasse que não tinha vintem para pagar a despeza?

—Até hoje, felizmente, ainda não me succedeu isso.

—E se um dia o accaso atirasse cá para casa com esse acontecimento, o que faria você?

—Que diabo queria v. ex.ª que eu fizesse? Punha o tratante no olho da rua, assentando-lhe dois pontapés bem puxados e dizendo-lhe que não tornasse mais a passar-me pela porta.

O caloteiro ao ouvir isto pega no chapéu, enterra-o pela cabeça

abaixo, e levantando as abas do fraque, volta as costas ao M... e diz-lhe com o maior sangue frio:

—Pague-se... O que sobejar é para os creados.

Um sapateiro inglez, que juntava ao seu officio a occupação de carpideiro, procurou um dia um seu collega, e disse-lhe:

—Tom, quero que me faças um favor.

—Da melhor vontade.

—E' que vás hoje chorar em meu logar ao enterro do banqueiro Carswel.

—Mas por que motivo não vass tu?

—Porque te digo, em consciencia que não devo hoje chorar: —morreu me esta manhã minha mulher.

—Aposto que o seu cabo d'esquadra tambem não sabe! ...

—O que?

—Come se fazem as peças de artilheria?

—Olhem que parvos!—disse o cabo—E' a cousa mais simples d'este mundo! Uma pessoa pega n'um boraco põe-lhe ferro ao redor e no comprido, e ahi está feita a peça!

No interior de uma diligencia — «Sentes-te bem n'esse cantinho, meu anjo?» Perguntava um marido a sua mulher.

—O melhor possivel!

—Não tens frio?

—Nenhum!

—A portinhola vae bem fechada?

—Perfeitamente!

—N'esse caso vem tu aqui para o meu logar.

ANNUNCIOS JUDICIAES**ARREMATACÃO**

(1.ª Publicação)

No dia 6 de Novembro proximo, pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e no inventario orphanologico aberto por obito de Marharida da Silva, moradora que foi no logar de Carvalho de Baixo, freguezia de Vallega, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer, com declaração de que as despezas da praça e a contribuição de registro são á custa do arrematante, — **Uma morada de casas assoberdadas e baixas com cortinha de lavradio e suas pertencas, sitas no dito logar de Carvalho de Baixo, freguezia de Vallega, foreira a D. Maria d'Assumpção Camossa Saldanha, a quem paga de fóro annual 37',938 de trigo e meia galinha, avaliada em 950\$000 reis.**

São por este meio citados os credores incertos papa deduzirem os seus direitos. Ovar, 15 de Outubro de 1892.

Verifiquei.

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

156

EDITOS

(1.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e Cartorio do Escrivão Coelho, correm editos de seis mezes chamando José Pereira Frade, solteiro, do logar do Carrascal, freguezia d'Arada, mas auzente em parte incerta, pronunciado ha mais de seis mezes no processo de querella publica que lhe move o Ministerio Publico pelo crime de ferimentos de que resultou a morte, praticados na pessoa de Antonio Pereira Frade, solteiro, do logar da Murteira, da mesma freguezia, na madrugada de 5 de Julho de 1885, afim de ser julgado, sob pena de, não se apresentando dentro do referido praso, ser julgado á revelia sem nenhuma outra citação, podendo ser preso por qualquer pessoa do povo ou official de justiça.

Ovar, 24 de abril de 1892.

O Escrivão,
João Ferreira Coelho.Verifiquei
O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

155

Annuncios

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados veem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu saudoso irmão e tio, P.º Manuel Gomes Dias; e bem assim aos que assistiram aos responsos de sequltura.

A todos em geral protestam a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 9 d'Outubro de 1892.

Joanna Ferreira Duarte
Joanna Ferreira Duarte Aguiar
Joanna Ferreira Duarte
Maria Joanna Ferreira Duarte
Rosa Ferreira Duarte
Manoel Maria d'Oliveira Picado
Antonio d'Oliveira Picado
José Maria d'Oliveira Picado.

AGRADECIMENTO

Jeronymo Carneiro, Antonio Bernardo Carneiro, Ordeñez José Carneiro e Augusto Carneiro, ausentes, filhos e bem assim as filhas, genros, cunhados, netos, sobrinhos e mais parentes de Francisco Antonio Carneiro Guimarães, agradecem muito penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por virtude do fallecimento do mesmo.

Ovar, 19 d'Outubro de 1892.

CASA

Vende-se uma casa de moinhos, com tres rodas, sita nos Pellames.

Quem quizer comprar dirija-se a Rosa da Silva Dias, viuva, da rua dos Lavradores, da Villa d'Ovar.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 reis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se hão—O Castello da Raiva de L. Stapleau—Um drama de revolução de Ernesto Daudet Mont Oriot, de Guy de Maupassant.—O grande industrial e Sergio Panine de George Ohnet.—Clotilde de Alphonse Karr.—Sapho de A. Daudet.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS
E CRIANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

E

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição, correcta e augmentada pelo auctor.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.ª

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)
POR
JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO
Major de Infantaria
e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

REPORTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciulo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 réis. Requisições á Empreza Editora—LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciulos.—Beco da Amoreira, 9, 3.º

No prélo:—Dicionario de Jurisprudencia e Legislação Portugueza. Preço do fasciulo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora—LETRAS E LEIS.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros
portos do Brazil

Vendem-se passagens a preços **multo reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer commissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

LOEN TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.º FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatória
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctoriseção do em.º e rev.º sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.ºs e rev.ºs srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Seez, Arcebispo de Gran, Arcebispo de Turim, Bispo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles, Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciulos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciulo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciulos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se hão tres fasciulos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

MAUXICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA
ARTES E OFFICIOS

Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica sobre artes, Economia domestica, Photographia, etc.

RECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surprehendentes sortes e experiencias, Cryptographia, methodos para correspondencias secretas, 27 gravuras explicativas.

A' venda em todas as livrarias.

Preço..... 400 réis

"..... 420 "

Deposito—Livraria Portugueza, Loyos, 56—Porto.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º
de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero av. lso rs.
200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico,
em seis cantos, reproduzido
in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho
=Editora. Rua dos Caldeiros
18 e 20—Porto.